



A RAINHA DAS TAIEIRAS

Claudfranklin Monteiro Santos – Professor Mestre em Educação, Historiador e Escritor Lagartense. Membro da Associação Sergipana de Imprensa (Núcleo de Lagarto) – franklinmonteiro@oi.com.br

Há pelo menos dois anos e meio como colaborador da Perfil, tenho levado para Sergipe o jeito, a gente, a cultura e as coisas do Lagarto. A prosa foi minha companheira nas muitas linhas que dediquei a esse valioso veículo de comunicação, fruto da gente criativa de Itabaiana.

Nessa edição, de modo especial, me rendo à poesia para homenagear uma das figuras mais marcantes da cultura popular de Lagarto, que já nos deixou há cinco anos, mas que o mês de Setembro não nos permite esquecê-la. Seu nome virou uma marca de alegria nos desfiles de 07 de setembro. Espontânea e eternamente feliz, Finha certamente já foi coroada no céu como a Rainha das Taieiras e deixam mais tristes as Ruas Laudelino Freire e Lupicínio Barros.

*Venha vê o bonito
Venha vê o riso.
Venha cantar a alegria:
Corra, que lá vem Finha!*

*A cidade se encanta
A cidade se embala:
A cidade estonteante
Roda com a baixinha!*

*Giram as anáguas
Giram os casais
Giram as donzelas
Em festas matinais.*

*Sede de vida
Sede de viço
Sede constante
Fonte infindável.*

*Canta a pequena
Canta serena
Canta a vida:
Finha, morena.*

*Num espiral
Num show sensacional
Num eterno monumento:
Finha, querida.*



Acervo: Anderson Christian